

Irã ataca Israel e amplia conflito no Oriente Médio

TENSÃO NO ORIENTE MÉDIO



Joe Biden chega à Casa Branca para acompanhar desdobramentos / Em Teerã, manifestantes celebram a ofensiva na Praça Palestina / Embarcação 'ligada' a Israel é interceptada no Estreito de Ormuz

Irã lança ataque inédito contra Israel

Teerã dispara mais de 200 drones e mísseis em represália a bombardeio de consulado. Operação, que contou com a adesão do grupo libanês Hezbollah e dos huthis do Iêmen, eleva escalada bélica na região. Netanyahu promete resposta

O Irã reagiu com o prometido, pela primeira vez, de disparar uma série de ataques com mais de 200 drones e mísseis de cruzeiro e balísticos contra Israel, em uma escalada bélica no Oriente Médio, já iniciada pela guerra na Faixa de Gaza. Teerã afirmou que a ação foi uma resposta ao bombardeio de seu consulado em Damasco, na Síria, em 1º de abril, quando dois generais e outros cinco militares foram mortos. "O regime sírio não se irá punir", ressaltou uma postagem no rede social X do líder do suposto alaíde Ali Khamenei, poucos minutos depois da operação. O premiê israelense, Benjamin Netanyahu, garantiu que haverá resposta.

Na Faixa Palestina, em Teerã, manifestantes comemoram a notícia de que foi interceptada por soldados do Irã. O Hezbollah libanês e os rebeldes huthis do Iêmen, realizaram seus próprios ataques contra Israel. O primeiro disparou foguetes contra as Gilmas de Gazi, e os últimos lançaram drones em direção ao território israelense. Já a Guarda Revolucionária, Exército Ideológico da República Islâmica, anunciou também ter lançado mísseis em retaliação ao ataque ao consulado. "Teerã se de uma escalada grave perigosa, começando em um comunicado, e por um vídeo eletrônico israelense, Daniel Hagari.

Atenção estatal iraniana destaca que a chamada "Operação Promessa Iranês" levou uma "resposta a numerosos crimes cometidos pelo regime sionista". Pelo site social X, a Missão Iraniana na Organização das Nações Unidas (ONU) afirmou que há "uma tentativa de escalada e advertência aos Estados Unidos para não se envolverem". "Caso o regime israelense continue como era, a resposta do Irã será consideravelmente mais severa. É um conflito entre o Irã e o regime israelense desonesto, do qual os Estados Unidos devem ficar fora", diz a postagem.

Apoio

A maioria dos drones e mísseis foi abatida pelas forças israelenses. A defesa norte-americana também afirmou ter derrubado outros, sem especificar a quantidade de aeronaves nem o local dos abates. As 2000 imagens de satélite, o presidente Joe Biden publicou no X que havia acabado de se reunir com a equipe de segurança para avaliar a situação. "O nosso compromisso com a segurança de Israel contra as ameaças do Irã e dos seus representantes é inflexível", escreveu o democrata, que interrompeu uma viagem de fim de semana e retornou a Washington para monitorar a crise.

Apesar do apoio irrestrito, os



Explosões no céu de Hebron, no território palestino: maioria dos artefatos foi abatido pelo sistema de defesa israelense



Premiê israelense (C) comanda reunião do Gabinete de Guerra para traçar o contra-ataque

Estados Unidos temem a resposta de Israel, há mais de seis meses envolvido guerra contra o movimento islâmico Hamas. Imediatamente após o início da ofensiva do Irã, o primeiro-ministro israelense reuniu seu Gabinete de Guerra em uma sala blindada, em um local secreto. No bunker, estavam os colaboradores mais próximos em matéria de segurança, incluindo o ministro da Defesa, Yoav Gallant, e o membro da coalizão governamental Benny Gantz. Pouco depois da reunião, Gallant entrou em contato com o homólogo norte-americano, Lloyd Austin. Citado pelo jornal Times of Israel, o gabinete do

regime iraniano, "O Irã mais uma vez demonstrou que pretende sempre o caos no seu próprio quintal. Ao lado dos revolucionários, estamos trabalhando urgentemente para estabilizar a situação e evitar uma nova escalada. Ninguém quer ver mais derramamento de sangue", destacou. Já o chanceler francês, Sébastien Lévy, disse que a ação sem precedentes representa "mais uma medida desestabilizadora e pode levar a uma escalada militar".

O secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), António Guterres, pediu moderação e o fim imediato das hostilidades. "Estamos profundamente alarmados com o perigo muito real de uma escalada descontrolada em toda a região. Espero a todas as partes que exerçam a máxima contenção para evitar qualquer ação que possa levar a grandes confrontos militares em múltiplas frentes no Oriente Médio."

Explosões

Segundo a agência de notícias France Presse (AFP), várias explosões foram ouvidas em Jerusalém na madrugada de hoje (noite de sábado, em Brasília), pouco antes de os alarmes começarem a soar. O Exército israelense assegurou que os equipamentos de alerta foram disparados no Deserto de Neguev, no sul. Segundo o Irã, uma base militar no local foi bombardeada, mas Israel não confirmou a informação.

Pela manhã, as forças marítimas da Guarda Revolucionária interceptaram o navio MSC Amies, que seria propriedade do iraniano Eyal Ofer. A embarcação foi abordada no Estreito de Ormuz, por onde transita grande parte da produção petrolífera dos países do Golfo. "Nos últimos dias, os sionistas têm ficado em estado de pânico total e alerta", celebrou Yahya Rahim Safavi, conselheiro do líder supremo do Irã.

Escalada bélica com o contexto da guerra entre Israel e Hamas, movimento apoiado pelo Irã e no poder na Faixa de Gaza, desencadeada por uma sangrenta incursão de comandos islamistas no sul de Israel em 7 de outubro. Naquela dia, os combatentes do movimento islamista mataram cerca de 1.170 pessoas, a maioria civis. Também tomaram 250 reféns, dos quais 125 continuam em Gaza. Em resposta, o governo israelense prometeu "aniquilar" o Hamas e lançou uma ofensiva implacável que já detona 33.688 mortos no território palestino.

"Caos"

A União Europeia repudiou ações iranianas e mostrou preocupação com as consequências dos ataques. "A UE condena veementemente o inaceitável ataque iraniano contra Israel. Trata-se de uma escalada sem precedentes e uma grave ameaça à segurança regional", afirmou Josep Borrell, chefe da diplomacia europeia.

O primeiro-ministro do Reino Unido, Rishi Sunak, divulgou um comunicado criticando a investida

É um conflito entre o Irã e o regime israelense desonesto, do qual os Estados Unidos devem ficar de fora"

Nota de Guerra Revolucionária Iraniana

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Mundo Pagina: 9